

# Reaparecimento do socó-boi-baio *Botaurus pinnatus* (Aves: Ardeidae) após 120 anos no município de São Paulo, sudeste do Brasil

Fabio Schunck<sup>1</sup>, Bruno Salaroli & Kurazo Okada

Recebido: 22/7/2019.

Aprovado: 24/7/2019.

O socó-boi-baio, *Botaurus pinnatus* (Wagler, 1829), ocorre entre o México e a Argentina, em quase todo o Brasil, onde é encontrado com mais frequência ao longo da região leste do país<sup>1,2</sup>. Mesmo sendo um dos maiores representantes da família Ardeidae, seu hábito solitário e comportamento de se esconder entre a vegetação aquática alta faz com que passe despercebido, além de ser frequentemente confundido com o jovem do socó-boi (*Tigrisoma lineatum*). É ave considerada rara em muitas regiões do Brasil, onde seu *status* de ocorrência ainda não é muito claro<sup>3</sup>. Um bom exemplo deste desconhecimento é o baixo volume de dados biológicos e comportamentais disponíveis, incluindo sua reprodução<sup>4</sup>. Historicamente apresentava uma ocorrência ampla no estado de São Paulo, incluindo regiões do oeste como o Pontal do Paranapanema<sup>5</sup>, mas atualmente os registros estão concentrados na faixa leste, principalmente na região do Vale do Rio Paraíba do Sul, onde é encontrado em plantações de arroz irrigado<sup>2,6</sup>. Sua presença no município de São Paulo é baseada em uma fêmea (MZUSP-13782) coletada por J. Lima em 29 de maio de 1899 no bairro do Ipiranga (Figuras 1 e 2), região que na época estava na periferia da cidade

e possuía uma rica avifauna associada à várzea do rio Tamanduateí<sup>7,8,9</sup>. A ausência de registros posteriores fez com que fosse considerada extinta regionalmente<sup>10</sup>.

No dia 9 de junho de 2019 um indivíduo de socó-boi-baio foi observado e fotografado por um dos autores (BS) em uma área alagada do Parque Municipal Linear Nove de Julho, localizado na margem direita da represa do Guarapiranga, na zona sul da cidade de São Paulo (23°43'12.10"S, 46°43'0.65"W) (Figuras 1 e 3). A ave estava pousada em uma área densa de capim na beira do reservatório, apresentando seu comportamento típico de ficar com o bico levantado e observando entre a vegetação. O registro foi feito às 9:55 h, por poucos segundos, pois a ave voltou a se esconder na vegetação alagada. Esta espécie ainda não havia sido registrada na represa do Guarapiranga, região estudada sistematicamente por um dos autores (FS) há 19 anos, incluindo o Parque Municipal Nove de Julho, que está entre as áreas mais visitadas para observação e fotografia de aves do município de São Paulo. Apenas o socó-boi possui ocorrência na região da Guarapiranga, mas trata-se de espécie incomum, sendo observada ocasionalmente. O reaparecimento do socó-boi-baio no Parque Nove de Julho pode estar diretamente associado ao período atípico e longo de cheia deste reservatório (acima de 80% - devido à alta quantidade de chuvas), que já dura cerca de 10 meses (entre outubro de 2018 e julho

de 2019), proporcionando o surgimento de uma área ampla formada por ambientes alagados, aumentando a disponibilidade de alimento e atraindo outras espécies de aves que ainda não haviam sido registradas na região, como a sanã-amarela (*Porzana flaviventer* - FS obs pess.) e a carqueja-de-escudo-vermelho (*Fulica rufifrons*)<sup>11</sup>. Não são conhecidos movimentos sazonais para esta espécie, sendo consideradas "residentes" em algumas regiões<sup>3</sup>, mas assim como outras aves aquáticas, este indivíduo pode estar se deslocando em busca de alimento ou mesmo de uma nova área para se estabelecer, questões que poderão ser desvendadas com base em dados futuros, produzidos por pesquisadores e observadores de aves que frequentam a região.

A destruição de boa parte das várzeas do município de São Paulo, decorrente do crescimento desorganizado da cidade, certamente contribuiu para a diminuição da população local de *Botaurus pinnatus*, assim como várias outras espécies de aves típicas destes ambientes alagados (e.g., *Formicivora paludicola*)<sup>12</sup>. No entanto, a maior parte dos ambientes remanescentes existentes, principalmente propícios para ocorrência desta espécie (permanentemente alagados), encontram-se na periferia da cidade, em áreas mais distantes das margens das represas, ao longo da várzea dos rios (e.g., rio Embu-Guaçu, rio Embu-Mirim), regiões pouco investigadas por pesquisadores e observadores de aves. Estas

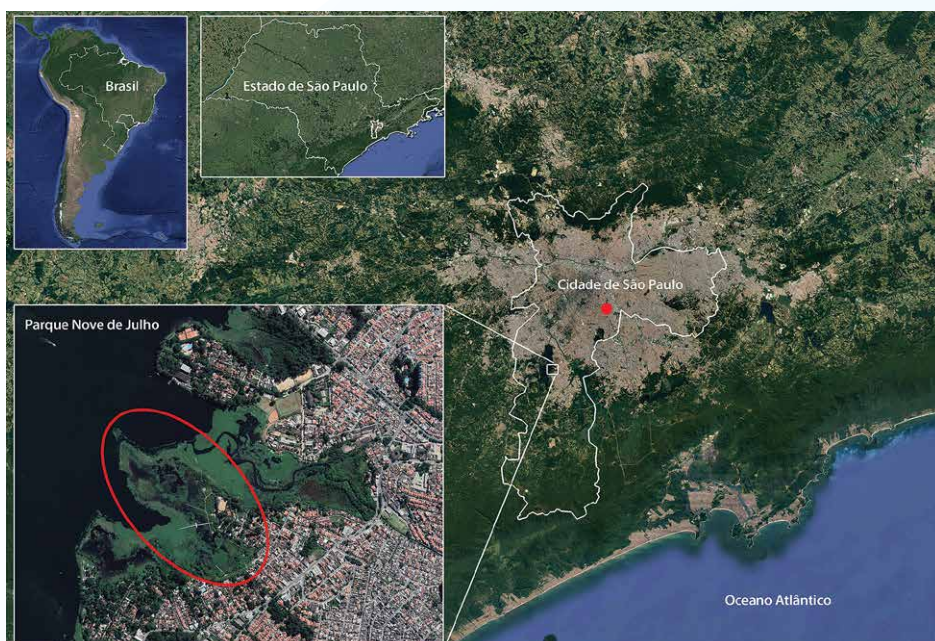


Figura 1. Localização do bairro do Ipiranga (ponto vermelho) e do Parque Municipal Linear Nove de Julho (círculo vermelho). Fonte: Google Earth.



Figura 2. Exemplar de *Botaurus pinnatus* coletado no bairro do Ipiranga. Foto: Luís Fábio Silveira.



Figura 3. Indivíduo de *Botaurus pinnatus* fotografado no Parque Municipal Linear Nove de Julho. Foto: Bruno Salaroli.

áreas precisam ser urgentemente estudadas, pois em função do seu alto potencial, podem abrigar espécies que continuam sem registros recentes para o município de São Paulo, como o pinto-d'água-carijó (*Coturnicops notatus*), registrado em 1924<sup>10</sup>. Este registro atual mostra que o sóco-boi-baio não está extinto no município de São Paulo, e que os ambientes alagados existentes (incluindo aqueles das áreas

urbanas, como no Parque Nove de Julho) provavelmente ainda podem conter uma alta diversidade de espécies de aves, como relatado pela literatura existente para esta região do estado de São Paulo<sup>5</sup>. O grande problema é que apenas uma parte destes ambientes alagados encontra-se protegida legalmente sob a forma de Unidades de Conservação, um tipo de ação emergencial que precisa ser incentivada para garantir a integridade das últimas várzeas existentes na Região Metropolitana de São Paulo e toda a diversidade de espécies de aves associada a elas. Este trabalho também mostra a importância das coletas científicas e dos museus de história natural neste processo de conhecimento e conservação da biodiversidade local de muitas regiões do país.

#### Agradecimentos

A Luís Fábio Silveira, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo-

-MZUSP, pela imagem do exemplar depositado nessa instituição.

#### Referências bibliográficas

- (1) Sick, H. (1997) **Ornitologia brasileira**; (2) WikiAves (2019) [www.wikiaves.com.br](http://www.wikiaves.com.br); (3) del Hoyo *et al.* (2019) **Handbook of the Birds of the World Alive**; (4) Crozariol, M.A. (2008) **AO** 143:42; (5) Willis, E.O. & Y. Oniki (2003) **Aves do Estado de São Paulo**; (6) Crozariol, M.A. (2010) **AO** 157:47-54; (7) Pinto, O.M.O. (1938) **Rev. Mus. Paul.** 22: 1-566; (8) Pinto, O.M.O. (1944) **Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia. 2a Parte**; (9) Schunck, F. (2008) p. 270-313. *In*: Malagoli, L. *et al.* (eds). **Além do Concreto: contribuições para a proteção da biodiversidade Paulista**; (10) Figueiredo, L.F.A. (2000). **Lista das aves do município de São Paulo**. [www.ceo.org.br](http://www.ceo.org.br); (11) Carvalho, R.C. (2018) **Wiki Aves**; (12) Del-Rio, G., M.A. Rego & L.F. Silveira (2015) **Plos One** 10:e0121315.

<sup>1</sup> Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO ([www.cbro.org](http://www.cbro.org)).  
E-mail: [fabio\\_schunck@yahoo.com.br](mailto:fabio_schunck@yahoo.com.br)

## Registro da predação de ave em rede de neblina por *Leucopternis kuhli* (Aves: Accipitridae) na Floresta Nacional do Tapajós

Gustavo Henrique dos Anjos Rodrigues<sup>1</sup>, Arlison Bezerra Castro<sup>1</sup> & Edson Varga Lopes<sup>1</sup>

Recebido: 28/6/2019.  
Aprovado: 10/7/2019.

O gavião-vaqueiro, *Leucopternis kuhli* (Bonaparte, 1850), é uma ave florestal, endêmica da Amazônia, ocorrendo mais especificamente ao sul do rio Amazonas<sup>1</sup>. Em sua área de ocorrência é considerado incomum<sup>2</sup>, com registros escassos em literatura. A dieta da espécie é ainda pouco conhecida, podendo incluir desde lagartos, serpentes e grandes artrópodes<sup>3</sup>, além de pequenas aves<sup>4</sup>. Robinson<sup>5</sup> relata três espécimes de *L. Kuhli* depositados na coleção ornitológica do Museu de História Natural da Universidade do Estado da Louisiana (LSUMNS), os quais continham restos de uma ave, uma serpente, um lagarto e um besouro, em seus tratos digestórios. Maillard<sup>6</sup> registrou uma fêmea de *L. kuhli* capturada em uma rede de neblina em área da floresta Amazônica boliviana, aparentemente atraída por um *Xiphorhynchus spixii* capturado na rede. Na ocasião, o gavião foi coletado e em seu conteúdo estomacal foram encontrados restos de aves de pequeno porte. Barlow<sup>7</sup> de forma semelhante, registrou duas capturas de *L. kuhli* em redes de neblina em área de floresta no baixo rio Ta-

pajós e concluiu que a ave foi atraída por pássaros capturados nas redes, reforçando a ideia de que é um predador oportunista de aves de sub-bosque.

Aqui, relatamos mais uma captura de *L. Kuhli* em rede de neblina. Durante uma campanha para inventariar aves de sub-bosque em área de floresta ombrófila densa de terra firme na Floresta Nacional do Tapajós (2°53'10"S, 54°55'13"W), em 20 de julho de 2017, às 08:30 h, encontramos um indivíduo macho adulto de *Epinecrophylia leucophthalma* (Pelzeln, 1868) capturado na rede de neblina, sendo consumido por um adulto de *L. kuhli* também capturado na rede. A presa já estava com a cabeça consumida e mesmo capturado na rede o gavião continuava a comer a ave.

O presente registro corrobora as sugestões feitas por Maillard<sup>6</sup> e por Barlow<sup>7</sup>, que argumentam que *L. kuhli* de forma oportunística preda aves capturadas em redes de neblina. Assim, reforçamos o argumento da inclusão de aves de pequeno porte na dieta de *L. kuhli*, com destaque para seu comportamento oportunista, beneficiando-se de aves capturadas em redes de neblina. Tal comportamento em aves de rapina tem sido pouco documentado na literatura, especialmente em florestas tropicais, possivelmente por se tratar de evento que ocorre naturalmente em baixa frequência, pela falta de observadores, no caso das florestas tropicais, e

também porque na maioria dos casos existe registro apenas da ave predada, sem informação sobre a identidade do predador<sup>8,9,10,11</sup>.

#### Agradecimentos

Agradecemos ao Serviço Florestal Brasileiro pelo apoio logístico e aos senhores Bruno Malafaia Grillo e Raimundo Oliveira dos Santos pelo apoio durante o trabalho de campo.

#### Referências bibliográficas

- (1) Sick, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**; (2) WikiAves <<https://tinyurl.com/y4bfpah7>>; (3) Bierregaard, R.O. *et al.* (2019) White-browed Hawk (*Leucopternis kuhli*). *In*: del Hoyo *et al.* (eds.). **Handbook of the Birds of the World Alive**; (4) Menq, W. (2018) Gavião-vaqueiro (*Leucopternis kuhli*) - **Aves de Rapina Brasil**. <<https://tinyurl.com/y2q5twyq>>; (5) Robinson, S.K. (1994) **Biotropica** 26: 443-458; (6) Maillard, Z. *et al.* (2007) **Ornitologia Neotropical** 18: 519 - 534; (7) Barlow, J. *et al.* (2002) **Cotinga** 18: 77-79; (8) Recher, H.F. *et al.* (1985) **Australian Wildlife Research** 12:321- 326; (9) Brooks, T. (2000) **Wilson Bulletin** 112: 292-294; (10) Cursino, A *et al.* (2009) **AO** 151: 22; (11) Ruiz-Esparza, J *et al.* (2012) **North American Bird Bander** 37: 11-17.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, Campus Tapajós, R. Vera Paz s/n, Santarém, Pará, Brasil.  
E-mail: [gustavohar@hotmail.com](mailto:gustavohar@hotmail.com),  
[arlisonbio@gmail.com](mailto:arlisonbio@gmail.com) &  
[papaformiga@yahoo.com.br](mailto:papaformiga@yahoo.com.br)